



UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ARTIGO CIENTÍFICO

ANSIEDADE E VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

ERICA PATRICIA LIMA RESENDE
SARAH OLIVEIRA DÓRIA
CLÉBERSON FRANCLIN OLIVEIRA TAVARES

Aracaju
2019

**ERICA PATRICIA LIMA RESENDE
SARAH OLIVEIRA DÓRIA**

ANSIEDADE E VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo
– apresentado ao Curso de Psicologia da
Universidade Tiradentes – UNIT, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Psicologia.

Aprovado em ____/____/____.

Banca Examinadora

**Prof. Msc. Cléberon Franclin Oliveira Tavares
Universidade Tiradentes**

**Prof. Dra. Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues
Universidade Federal de Sergipe**

**Prof. Msc. Ligia Maria Lorenzetti de Santis Pires
Universidade Tiradentes**

“Existem momentos na vida da gente, em que as palavras perdem o sentido ou parecem inúteis e, por mais que a gente pense numa forma de empregá-las, elas parecem não servir. Então a gente não diz. Apenas sente.” (Sigmund Freud)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossos familiares e amigos que se fizeram presentes durante essa trajetória, em especial a Everaldo Toledo e Nielson Torres. E ao nosso orientador, Cléberson Franclin, por todo o suporte.

ANSIEDADE E VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

ANXIETY AND ACADEMIC EXPERIENCE IN PSYCHOLOGY STUDENTS

Erica Patricia Lima Resende¹

Sarah Oliveira Dória²

RESUMO

Os estudantes universitários lidam diariamente com fatores estressantes que vão da aceitação por parte da nova turma às dificuldades quanto ao grau de exigência do curso, ao método de ensino e até mesmo aos textos acadêmicos. As dificuldades do contexto universitário vão além das situações provenientes do ambiente, uma vez que as questões individuais dos alunos interferem no desempenho e no processo adaptativo destes. A pesquisa trata-se de um estudo transversal descritivo cuja abordagem é de enfoque quantitativo, tendo como objetivo identificar se há ou não um aumento de ansiedade patológica no decorrer do curso de Psicologia através da aplicação de dois questionários (IDATE; QVA-R), a fim de comparar as variáveis dos níveis de ansiedade obtidas. Como resultados encontrou-se que, apesar de graus de adaptação à vida acadêmica semelhantes, formandos apresentam níveis de ansiedade maiores em relação a calouros. Em relação à correlação entre o QVA-r e o IDATE, observou-se que bons resultados no QVA-r não implicaram em menores níveis de ansiedade, assim como resultados abaixo da média não acarretaram maior frequência de ansiedade moderada e grave. Na correlação entre dados sociodemográficos e os instrumentos, observou-se que variáveis como trabalho remunerado e sexo têm impacto relevante em pelo menos um dos questionários aplicados. Em contrapartida, verificou-se que a idade não é um fator que tem influência em nenhum dos dois instrumentos utilizados.

Palavras-chave: Ansiedade. Vivências acadêmicas. Psicologia.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes, 10^a período. E-mail: ericaresende15@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes, 10^a período. E-mail: sariinha_doria@hotmail.com

ABSTRACT

College students deal with stressful factors daily, which ranges from acceptance by the new class to difficulties regarding the course demands, teaching method and even academic texts. The difficulties in the college context goes beyond environment situations, students' personal matters interfere with their performance and adaptative process. The aim of this research is to identify whether or not there is an increase in pathological anxiety during the course of Psychology and in order to measure this it were used to questionnaires (IDATE and QVA-r) to a descriptive cross-sectional study to compare the variables of the anxiety levels obtained. As results, we found that despite the similar degrees of adaptability to academic life, people graduating were more anxious than freshmen were. Regarding the correspondence between QVA-r and IDATE, it was observed that good QVA-r results did not imply lower levels of anxiety, as well as below-average results did not lead to higher rates of moderate and severe anxiety. The comparison between sociodemographic data and the instruments showed that variables such as paid work and sex have a relevant impact on at least one of the questionnaires applied. On the other hand, age is not a factor that influences neither of the instruments used.

Keywords: Academic experience. Anxiety. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

O caminho universitário não é composto unicamente pela formação profissional. Os ingressos ao ensino superior passam a fazer parte de uma realidade desafiadora que demanda preparo emocional por diferenciar-se de tudo que foi vivido ao longo do ensino médio.

Estudantes universitários lidam diariamente com fatores estressantes, que vão da aceitação por parte da nova turma às dificuldades quanto ao grau de exigência do curso, ao método de ensino e até mesmo aos textos acadêmicos.

As dificuldades do contexto universitário vão além das situações provenientes do ambiente. Questões individuais dos alunos interferem no desempenho e no processo adaptativo destes. O afastamento da família e dos amigos do ensino

médio, a insegurança gerada por uma nova e importante fase da vida e até mesmo o grau de timidez do aluno também são fatores estressantes.

O estresse acadêmico é relacionado a uma reação de adaptação às demandas do meio que, quando prolongada, tende a resultar em diversos problemas, tais como dificuldade de relacionar-se com os demais, baixo desempenho e até mesmo abandono. Além do estresse, a ansiedade é um fator crucial na vida acadêmica.

Caracterizada como sendo um sentimento de tensão causado por um medo antecipatório, a ansiedade vem sendo cada vez mais alvo de pesquisa. Quando sentida de forma desproporcional, a ansiedade passa a ser classificada como patológica e, desta forma, afeta diretamente na qualidade de vida e desempenho do indivíduo.

O cotidiano na sociedade moderna traz consigo uma infinidade de tarefas que precisam ser realizadas diariamente, como estudar e trabalhar, e que desencadeiam níveis de estresse e ansiedade nos indivíduos.

Assim, o presente trabalho tem como propósito investigar os níveis de ansiedade em graduandos de psicologia, comparando tais níveis entre os alunos ingressantes e formandos da faculdade, a fim de perceber o impacto das vivências acadêmicas nas estatísticas de ansiedade dos estudantes. O trabalho tem relevância no meio científico, à medida que a ansiedade e seus sintomas derivados podem resultar em prejuízos às condições de vida e bem-estar dos estudantes, afetando os desempenhos acadêmico e social, pois a formação acadêmica afeta a saúde mental dos estudantes e, em paralelo, o nível de saúde mental afeta o desempenho profissional.

1.1 Contexto Acadêmico

O ensino superior é um momento marcado por muitas expectativas, mas é, também, uma longa trajetória, em que podem surgir situações problemáticas. Ele compõe uma etapa crucial na vida do ingresso, haja vista ser um período que acarreta várias mudanças, desempenhando um papel essencial que compreende o desenvolvimento pessoal, social e familiar (FERREIRA, 2014).

A adaptação acadêmica definida por Schleich (2006) é um constructo multidimensional, um processo que envolve as atitudes dos ingressos em relação ao

curso, sua capacidade para estabelecer novas relações de amizade, da presença ou ausência de estresse e ansiedade ante as demandas acadêmicas e do vínculo desenvolvido pelo estudante com a instituição universitária.

O modo como é vivenciada a experiência de adaptação e inserção ao novo ambiente do curso superior depende de fatores que podem tanto ajudar como prejudicar a boa adaptação, tais como o apoio da universidade e as características individuais de cada um. Alguns dos desafios que decorrem do processo de ajustamento são: as exigências das atividades acadêmicas, interpessoais e sociais, desenvolvimento vocacional dos jovens e o estabelecimento de uma identidade profissional (SEMEDO, 2010).

Aisllan de Assis e Alice Oliveira (2010) entendem que a experiência universitária ocorre geralmente na fase de adolescência e/ou juventude, sendo este um período marcado por vivências individuais e coletivas que demandam responsabilização e sociabilidade. Trata-se de um momento em que muitos jovens, que buscam ingressar nas universidades, saem dos seus locais de origem, distanciando-se, assim, de suas famílias, e adentram em um período marcado por conflitos, decisões, condutas e escolhas que decidirão aspectos significativos no percurso de vida destes indivíduos, pois também coincide, na maioria das vezes, com o início da fase adulta.

A estruturação final da personalidade é um grande desafio do jovem adulto, visto que é quando lhe atribuem um novo papel que envolve poder e responsabilidade, e, ao ingressar nas Instituições de Ensino Superior (IES), o aluno é exigido em grande nível de maturidade para atender as demandas acadêmicas sem se distanciar de seus objetivos pessoais. Se o desafio da entrada na universidade for maximizado pode induzir ao desajustamento gerando problemas nas atividades acadêmicas e no desenvolvimento vocacional do estudante; ou se este desafio for minimizado pode desencadear sentimentos de insegurança, de continuidade, de estabilidade, isso também é desfavorável ao próprio desenvolvimento por colocar o aluno em um nível mínimo de confronto e de exigência adaptativa (SEMEDO, 2010).

Em função de características pessoais e de circunstâncias socioculturais, a adaptação do jovem ao contexto acadêmico pode predispor a uma vulnerabilização da saúde mental do jovem universitário, fazendo emergir conflitos existenciais e traços psicopatológicos latentes (PEREIRA; CARDOSO, 2015).

Os desafios vivenciados pelos estudantes no contexto acadêmico podem acarretar à experiência de estresse. Esse stress pode ser sentido pelos estudantes pelo esforço feito por estes para ingressarem no ensino superior, para se adaptarem e também para cumprirem determinados requisitos para se formarem (FERREIRA, 2014). Os ingressos tendem a experimentar níveis mais elevados de estresse e vivenciar, ao longo da graduação, problemas no desempenho acadêmico, com professores e pares, na gestão do tempo, na administração dos recursos financeiros, em experiências de trabalho, na capacidade de lidar com a ausência de afeto e de aprovação dos companheiros (OLIVEIRA; DIAS, 2014).

Segundo Pereira e Cardoso (2015), a formação acadêmica afeta a saúde mental dos estudantes e, em paralelo, o nível de saúde mental afeta o desempenho profissional, podendo resultar em uma baixa capacidade de resolução de problemas e de autonomia e serem determinantes para a manifestação de patologias psicológicas nesse grupo populacional.

A restrição ou falta de apoio parental corroboram para sentimentos de solidão nos jovens e pode levar, indiretamente, à ansiedade ou à depressão. O ajustamento à universidade no início da graduação relaciona-se às percepções de maior apoio social (disponibilidade dos professores e colegas para auxiliar nas dificuldades) e corroboram para características como estabilidade emocional, extroversão e praticidade. Proteger os indivíduos de um ajustamento deficitário requer a habilidade para administrar as emoções de determinadas características pessoais dos discentes, como timidez, que podem despertar sentimentos de solidão nos jovens quando estes ingressam na universidade (OLIVEIRA; DIAS, 2014).

No âmbito do ensino superior, é analisado o bem-estar subjetivo considerando a perspectiva de carreira e outras variáveis vocacionais, acadêmicas e sociais, e são citados como preditores a adaptabilidade de carreira: controle e confiança, gestão tempo, relação com pares, e o fator negativo da ansiedade à avaliação que se relacionam as situações de stress (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2018).

A saúde mental preconiza que o desenvolvimento redirecione situações de vida e favoreça as estratégias de resolução de problemas, ou também acarrete falhas de enfrentamento e/ou induza comportamentos inadequados, ou ao sofrimento psíquico (OSSE; COSTA, 2011).

Em função de características pessoais e de circunstâncias socioculturais, a adaptação do jovem à universidade pode predispor a uma vulnerabilização da saúde

mental do jovem universitário, fazendo emergir conflitos existenciais e traços psicopatológicos latentes e, no extremo, ao processo de ideação suicida (PEREIRA; CARDOSO, 2015). Grande parte dos alunos ingressos apontam dificuldades pessoais e acadêmicas, havendo um aumento dos níveis de psicopatologia da população universitária (SEMEDO, 2010).

Uma consequência negativa experimentada pelos jovens nessa mudança da saída da casa dos pais, ao ingressar na graduação, pode gerar o estado de estresse *homesickness* (saudade de casa), vivenciando sentimentos de solidão, saudade da família, vontade de voltar para casa (OLIVEIRA; DIAS, 2014).

Situações impulsionam o jovem na busca de recursos para enfrentar a adaptação às novas condições que se impõe, têm implicações diretas para o ajustamento psicológico individual. A combinação de obrigações e circunstâncias podem ocasionar lapsos de enfrentamento e/ou impulsionar comportamentos inapropriados ou desenvolvimento de sintomas emocionais ou físicos (OSSE; COSTA, 2011).

1.1.1 Questionário de Vivências Acadêmicas Reduzido (QVA-r)

O Questionário de Vivências Acadêmicas, disponível em duas versões, uma versão integral (QVA) e uma versão reduzida (QVA-r), é um questionário que avalia a forma como os jovens se adaptam às condições da vida. Esse instrumento é aplicado na investigação psicológica de estudantes matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) (ALMEIDA; FERREIRA, 1999).

Tais instrumentos têm como público alvo alunos do ensino superior, porém, a maioria dos estudos até o momento realizados incide em alunos ingressantes de licenciatura. Ambos os instrumentos são bastante utilizados, seja na análise qualitativa das vivências, de rendimento, satisfação e/ou desenvolvimento psicossocial (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003).

Dos Anjos e Aguilar-da-Silva (2016) utilizaram o Questionário de Vivências Acadêmicas na sua versão reduzida (QVA-r) com o intuito de avaliar o impacto do currículo inovador na adaptação dos estudantes de medicina, propondo verificar os fatores que interferem na vivência acadêmica. A partir desse estudo, concluíram que a dimensão carreira exerce um papel importante na adaptação dos estudantes para ambas as séries, essa dimensão está relacionada ao sentimento com o curso

frequentado e perspectivas de carreira, incluindo a satisfação com o curso e percepção de competências para com este. Foram identificadas diferenças referentes à idade, evidenciando que os estudantes com maior média demonstraram melhor adaptação à instituição. Verificou-se que as mulheres apresentam melhor adaptação ao método de ensino e os homens demonstram melhor adaptação global à instituição. Outro fator que pode ser um fator aliado na adaptação do estudante ao ensino superior é o fator idade, sendo que quanto mais maduro o estudante, maiores são as possibilidades de adaptação aos contextos adaptativos, de forma que o artigo evidenciou que com o passar dos anos a adaptação torna-se mais efetiva.

Nesse contexto, Soares (2014) desenvolveu um estudo, através da aplicação do Questionário de Vivências Acadêmicas na sua versão reduzida (QVA-r), que teve como objetivo averiguar como as expectativas impactam a qualidade das vivências adaptativas dos acadêmicos que iniciam o ensino superior. Os resultados indicaram que as expectativas iniciais dos ingressantes foram relacionadas com a qualidade das suas vivências acadêmicas. Em particular, as expectativas de envolvimento nas relações com os colegas, no projeto vocacional de carreira e nas atividades curriculares do seu curso foram associadas à adaptação acadêmica dos estudantes. Os resultados alcançados com esse estudo sinalizam que as expectativas acadêmicas relacionadas, principalmente com o envolvimento social, vocacional e curricular, motivam a adaptação do aluno ao ensino superior.

Ambiel, Santos e Dalbosco (2016) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar se a vivência acadêmica e a adaptabilidade de carreira estão associadas aos motivos para evasão no ensino superior, conforme o curso e a etapa de formação. Para tanto, foram utilizados os instrumentos Questionário de Vivência Acadêmica Reduzido (QVA-r), Escala de Adaptabilidade de Carreira (CAAS) e Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. Os resultados obtidos com esse estudo sugerem que o desenvolvimento de habilidades de adaptação de carreira pode exercer um papel favorável sobre as intenções de continuidade no curso de formação atual e progressão futura para a inclusão no mercado de trabalho.

Cunha et al. (2017) elaboraram um estudo utilizando o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r) com o objetivo de identificar a percepção dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis sobre o processo de adaptação ao ambiente do ensino superior. Quanto às dimensões apontadas no QVA-r, a dimensão pessoal é a que representa a maior dificuldade para os alunos no processo de adaptação ao

ensino superior; seguida das dimensões estudo, interpessoal e carreira. A dimensão em que os alunos apresentam menor dificuldade é a institucional. Observou-se também que estudantes que estão no curso de sua primeira opção apresentam-se mais satisfeitos e integrados em relação aos demais.

1.1.2 Ansiedade

Nos últimos anos os transtornos de ansiedade vêm aumentando de forma expressiva devido às transformações oriundas das pressões do contexto social moderno, que exigem do indivíduo um senso de competitividade cada vez maior (FERREIRA et al., 2009). A ansiedade pode ser descrita como uma vivência emocional com foco em situações situadas no futuro, ou em decorrência de episódios considerados inadequados para o sujeito. Ao decorrer do longo percurso da vivência acadêmica, o aluno se depara com fatores que desencadeiam ansiedade e pressão psicológica (VIEGAS et al., 2016). Cada indivíduo traz consigo uma disposição maior ou menor de encarar as situações como ansiogênicas, estando relacionada, diretamente, à personalidade de cada um (FERREIRA et al., 2009).

A ansiedade pode ser vista como uma reação natural e necessária para a autopreservação. Porém, se for demasiada e de longa duração, pode ter repercussões negativas para o indivíduo, pois, em vez de contribuir para o confronto da situação que a causa, dificulta a capacidade do sujeito de adaptação. Encarar esses fatores de forma séria e compreensiva se faz necessário, pois, nessa fase, as emoções e os sentimentos tomam proporções mais abrangentes (CLAUDINO; CORDEIRO, 2006).

Ferreira et al. (2009) apontam a entrada na universidade (situação considerada ansiogênica) e a mudança de uma fase de desenvolvimento para outra (situação considerada crise normativa) como as duas principais circunstâncias no estado emocional dos estudantes. Essas circunstâncias podem ser relacionadas à ansiedade-estado e à ansiedade-traço. A ansiedade-estado está associada a um momento particular, como a entrada na universidade pelos estudantes, ocasionando um estado emocional momentâneo. Já a ansiedade-traço está relacionada às características individuais e disposicionais, que está associada à forma que os indivíduos têm de encarar diferentes situações.

Cabrera e Sponholz (2002) diferenciam de forma pontual as ansiedades patológica e normal através dos critérios de: Autonomia – quando a ansiedade ocorre sem causa aparente ou, se existe um estímulo, a reação é desproporcional; b) Intensidade – quando elevada, está relacionada com alto nível de sofrimento ou com uma baixa capacidade de tolerância; c) Duração – persistente ou recorrente d) Comportamento – disfuncional, com prejuízo global do funcionamento.

Os estudantes ingressantes são submetidos a uma grande carga de estresse e os principais fatores são as expectativas familiares, cobranças pessoais, problemas financeiros, convivência com colegas de quarto, atividades domésticas, horários irregulares de sono e longos períodos de estudo ininterruptos. Estudantes de ensino superior da área da saúde formam uma população que, por apresentarem maior nível de ansiedade, merecem maior foco quando comparados a outras áreas acadêmicas (DEHGHAN-NAYERI N; ADIB-HAJBAGHERY M., 2011).

Alunos com transtorno de ansiedade apresentam uma atitude apática nos seus estudos, como a falta de interesse e mau desempenho na aprendizagem nos trabalhos acadêmicos. A ansiedade pode apresentar sintomas psicológicos e fisiológicos. Sentimentos de nervosismo antes de uma aula, pânico, esquecimento durante uma avaliação de aprendizagem, impotência ao fazer trabalhos acadêmicos ou a falta de interesse em uma matéria difícil, são sintomas psicológicos da ansiedade entre os estudantes. Enquanto os sintomas fisiológicos compreendem as palmas das mãos frias, suadas, nervosismo, aceleração dos batimentos cardíacos e da respiração, ou uma dor de estômago (CARVALHO et al., 2015).

Além disso, a transição entre a puberdade e a fase adulta envolvem mudanças fisiológicas, neurológicas e psicológicas que levam os estudantes a vivenciarem um período de crise ao assumirem um novo papel social (FERREIRA et al., 2009).

Enquanto níveis moderados de ansiedade se fazem necessários para o processo da aprendizagem, os níveis mais altos, por sua vez, impedem que este ocorra. Isto se deve pela interferência negativa sobre alguns aspectos cognitivos do aluno, em sua atenção seletiva e codificação de informações na memória, bloqueando a compreensão e o raciocínio, reduzindo a concentração, a aquisição e a percepção de habilidades intelectuais e seu desempenho em geral (OLIVEIRA et al., 2006).

1.1.3 Estudos realizados com o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)

Biaggio et al. (1977) descrevem o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) como um instrumento constituído por duas escalas distintas a fim de medir dois conceitos diferentes de ansiedade. O instrumento é composto por 40 assertivas, em que 20 delas analisam a ansiedade-traço por meio de descrições sobre como o sujeito geralmente se sente, enquanto as 20 restantes avaliam a ansiedade-estado sobre como o indivíduo se sente em um determinado momento.

Biaggio et al. (1977) apontam que o IDATE se deu através da visão de ansiedade de Spielberg, que, no estudo, distinguiu os dois tipos de avaliação. O Estado da Ansiedade é tido como um momento transitório, comumente causado por sentimentos de apreensão e tensão que podem ser conscientemente percebidos, resultando em uma elevação das atividades do sistema nervoso autônomo. Por sua vez, o Traço da Ansiedade faz referência às individualidades relativamente regulares que causam a ansiedade. Estas seriam disposições comportamentais adquiridas, que permanecem latentes até o gatilho ser acionado.

Silva et al. (2019) elaboraram uma pesquisa utilizando o IDATE, com o intuito de dimensionar e associar os diferentes cronótipos e níveis de ansiedade em acadêmicos de enfermagem. A partir deste estudo, observou-se que os alunos com tendências vespertinas apresentaram maiores níveis de ansiedade que os de tendências matutinas, devido à intensa jornada acadêmica em um horário em que padrões basais de ritmicidade biológica estão inadequados, desencadeando distúrbios crônicos de sono e ansiedade, que acarretam em um menor desempenho acadêmico quando comparados aos alunos mais matutinos.

Viegas et al. (2016) ao analisar o nível de ansiedade dos estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, através da aplicação do IDATE, constatou variáveis que atuam no comportamento ansioso, quais sejam: apresentação oral de trabalhos; dias anteriores a uma frequência; dia da frequência e duração dos ensinamentos clínicos. Em decorrência dos resultados obtidos, verificou-se também que a maior parte dos estudantes de Enfermagem encontra-se no nível II de ansiedade, considerado moderado, tanto para a Ansiedade-Estado, como para a Ansiedade-Traço.

Marafanti et al. (2018) avaliando as relações entre os níveis de ansiedade e o desempenho em uma turma concludente do curso de medicina e IDATE em sua

forma Traço, observou que as variáveis analisadas não mostraram diferenças significativas para a estatística, quando comparadas ao desempenho nas provas. Com isso, concluiu-se que, no estudo, os níveis ansiogênicos não são prognósticos da prática acadêmica nos concludentes do curso de medicina, ainda que haja presença de ansiedade grave e moderada de forma significativa.

2 MÉTODO

2.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva cuja abordagem é de enfoque quantitativo, com ênfase em alunos ingressantes e concluintes do curso de Psicologia da Universidade Tiradentes, sendo um estudo de campo de caráter exploratório. A seleção da amostra não foi probabilística, com indivíduos voluntários; a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de dois questionários.

A amostra foi um subgrupo da população de estudantes de Psicologia de uma Universidade em Aracaju, alunos ingressantes e concluintes. A aplicação dos questionários foi realizada em contexto de sala de aula durante o período letivo, em regime presencial com contato direto com os estudantes.

2.2 População e Amostra

A amostra constitui-se por alunos ingressantes e concluintes dos turnos matutino e noturno do curso de Psicologia de uma Universidade particular de Aracaju.

Deste modo, participaram do estudo alunos matriculados em 4 turmas, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Quantitativo de turmas e alunos no curso de Psicologia, Aracaju/SE, 2018

CURSO	TURMAS	PERÍODOS (estimativa de	TOTAL DE TURMAS (Estimativa total
--------------	---------------	------------------------------------	--

		alunos)	de alunos)
PSICOLOGIA	Matutino	1º (42), 10º (28)	148
	Noturno	1º (40), 10º (38)	

Fonte: Estimativa do curso, Universidade Tiradentes.

Diante do alto quantitativo de alunos, a coleta foi realizada com uma amostra de 109 alunos, subdivididos nos respectivos turnos. A diferença entre a amostra esperada (148) e a amostra obtida (109) se deu devido ao caráter voluntário da pesquisa, onde alguns alunos de ambos os períodos se recusaram a participar, além de as autoras da pesquisa, também não terem feito parte da amostra. O cálculo amostral foi realizado com o auxílio da plataforma *Survey Monkey*, que utiliza da seguinte fórmula:

$$\text{Cálculo Amostral} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

2.3 Instrumentos

Para a coleta de informações, foi utilizado o Questionário de Vivências Acadêmicas versão reduzida (QVA-r) (Anexo B) e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) (Anexo C).

O Questionário de Vivências Acadêmicas na sua versão original (QVA) (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2003), é um instrumento de autorrelato constituído por 170 itens de formato *Likert*, distribuído por 17 subescalas que procuram avaliar dimensões pessoais, relacionais e institucionais da adaptação dos estudantes ao contexto universitário. O QVA-r é um instrumento de autorrelato preenchido pelos participantes sem ajuda do pesquisador, composto na versão brasileira por 55 itens, que se referem ao pensamento e sentimento dos estudantes em relação à universidade. O instrumento no Brasil foi adaptado por Granado et al. (2005), investigando as evidências de validade relativas à estrutura interna dos itens. O instrumento de coleta de dados consiste em uma escala com pontuações do tipo escala de *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (nada a ver comigo) a 5 (tudo a ver

comigo). Na sua versão reduzida, apresenta 5 dimensões que se referem às áreas de adaptação acadêmica: pessoal (14 itens), interpessoal (12 itens), carreira (12 itens), estudo (9 itens) e institucional (8 itens).

O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) (Spielberg et al., 1970), traduzido e validado por Biaggio e Natalício (1977) é composto por uma escala de autorrelato cujo objetivo é obter respostas através de uma reflexão consciente do entrevistado no processo avaliativo do seu estado de ansiedade, como também de características de sua personalidade. As pontuações na ansiedade estado (IDATE-E) podem variar de intensidade com o decorrer do tempo, é limitado num momento ou situação particular, sendo que as pessoas com ansiedade estado propendem a ficar ansiosas somente em situações específicas. É descrito por sensações desagradáveis de tensão e apreensão, percebidos de forma consciente, sendo que pode haver variação de intensidade, proporcional ao perigo percebido pela pessoa e a modificação no tempo. A ansiedade traço (IDATE-T) refere-se às particularidades do indivíduo que se mostram relativamente estáveis quanto a reações em ocasiões percebidas como ameaçadoras, apresentando aumento de intensidade no estado de ansiedade. Apresenta caráter duradouro no indivíduo, pois o traço de personalidade é menos suscetível a mudanças ambientais e por permanecerem relativamente constantes no tempo. Cada escala consiste em 20 assertivas para as quais os voluntários indicam a intensidade naquele momento (IDATE-E) ou a frequência em que ocorre (IDATE-T) por meio de uma escala de 4 pontos (1 a 4). A pontuação total de cada escala varia de 20 a 80, sendo que valores mais altos são indicativos de maiores níveis de ansiedade.

2.4 Coleta de Dados

Os questionários foram aplicados simultaneamente, em horário letivo com autorização do professor alocado para cada turma. As datas de aplicação foram escolhidas para serem realizadas uma semana após o período de provas das turmas. O tempo disponibilizado para resposta dos instrumentos foi de cerca de 20 minutos em cada um dos grupos. Previamente a realização dos questionários foi explicado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), conforme consta no item 2.6 Aspectos Éticos.

2.5 Análise de Dados

As amostras foram validadas através da utilização dos testes qui-quadrado, T de Student ou análise de variâncias (ANOVA), conforme aplicabilidade e necessidade. Para cálculo das probabilidades de ansiedade entre as variáveis, fez-se uma tabela de contingência (2x2) considerando ansiedade moderada e grave como o grupo afetado e ansiedade leve não afetado, utilizando as variáveis período, sexo e atividades remuneradas como os fatores de risco para o cálculo do *odd ratio*.

2.6 Aspectos Éticos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética (Anexo A) em Pesquisa da Universidade Tiradentes e os participantes foram informados sobre: objetivos e etapas da pesquisa, bem como sobre o caráter voluntário e sigiloso da sua participação, e cientes dos procedimentos, riscos e benefícios da intervenção, os participantes consentiram a realização e divulgação dos resultados, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dividiu-se a amostra pesquisada em dois grandes grupos: formandos e calouros. Em ambos os grupos, verificou-se uma quantidade significativamente maior de mulheres do que de homens, dado semelhante ao oficial do Conselho Federal de Psicologia. Além disso, foram analisadas duas outras variáveis, idade e atividade remunerada. Com relação à idade, encontrou-se na população de iniciantes uma maioria de pessoas entre 16 e 21 anos de idade, o que é compatível com a idade esperada para a conclusão do ensino médio e ingresso no ensino superior; já na população de concludentes, a maioria dos estudados tinha entre 21 e 26 anos, dado compatível com a idade de entrada na universidade e a duração do curso. No que concerne à atividade remunerada, ela foi proporcionalmente mais presente no grupo de concludentes do que no de iniciantes, no qual a maioria não exerce nenhum tipo de atividade remunerada.

Tabela 1 – Variáveis Demográficas

VARIÁVEIS		CONCLUDENTE		INICIANTE	
		n	(%)	n	(%)
SEXO	Masculino	1	3,2%	18	23,1%
	Feminino	30	96,8%	60	76,9%
IDADE (ANOS)	16-21	0	0,0%	63	80,8%
	21-26	18	58,1%	6	7,7%
	26-31	6	19,4%	1	1,3%
	31-35	3	9,7%	3	3,8%
	>35	2	6,5%	5	6,4%
	Sem resposta	2	6,5%	2	2,6%
	ATIVIDADE REMUNERADA	Sim	9	29,0%	14
	Não	20	64,5%	57	73,1%
	Sem resposta	2	6,5%	7	9,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao comparar a dimensão institucional entre alunos que exerciam, ou não, atividades remuneradas, observou-se que os alunos que trabalham tendem a valorizar mais a infraestrutura da universidade, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – QVA-r –Dimensão institucional distribuída pelo exercício de atividade remunerada

ATIVIDADE REMUNERADA	Média de QVA-R: INSTITUCIONAL
NÃO	3,685
SIM	3,853
Total Geral	3,724

Fonte: Dados da pesquisa.

A dimensão institucional compreende o interesse do aluno pela instituição, o desejo de continuar seu estudo na instituição, a forma como ele percebe questões relativas à qualidade de serviços e estrutura (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003).

Ao cruzar os dados obtidos da dimensão carreira com a variável trabalho remunerado, verificou-se que alunos que exercem atividades remuneradas apresentaram escores maiores quanto a esta dimensão. Nesse sentido, Fontana e Brigo (2012) encontraram que, apesar de exercerem duas atividades concomitantes, a maior parte das pessoas avalia como satisfatória as atuais situações de vida e saúde, por possuírem estabilidade financeira e admitem ser capazes de conciliar a vida profissional com a acadêmica e familiar.

Por outro lado, segundo Maier e Mattos (2016), pode-se figurar que devido ao baixo nível socioeconômico da maioria dos estudantes que trabalham, que não podem afastar-se do trabalho remunerado para se dedicar exclusivamente ao curso superior, a Universidade não está completamente apta a atender tais necessidades.

Ao comparar os resultados obtidos acerca da dimensão carreira e sexo (através das respostas do questionário QVA-r), constatou-se que mulheres têm mais perspectivas positivas em relação à carreira do que homens. Esta dimensão analisa possibilidades quanto ao futuro no mercado de trabalho e aprendizagem.

Dados obtidos através de consulta ao site da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2018), sobre o sistema de pós-graduação, apontam que as mulheres são maioria nessa categoria de educação. Números recentes apontam também maior presença do sexo feminino nas modalidades mestrado e doutorado. Os dados apresentados ratificam a constatação acerca da perspectiva de futuro no mercado de trabalho, pois maiores titulações podem acarretar em melhores cargos.

Tabela 3 – QVA-r – Dimensão carreira distribuído pelo sexo

SEXO	Média de QVA-R: CARREIRA
MASCULINO	3,023
FEMININO	3,472

Total Geral	3,393
--------------------	--------------

Fonte: Dados da pesquisa.

Houve relação estatística ao comparar a dimensão estudo com gênero, em que as mulheres obtiveram escores mais altos nessa dimensão. Constatando, assim, que mulheres tem mais facilidade de estudar e de se organizar nos estudos do que os homens.

Tabela 4 – QVA-r – Dimensão estudo distribuído entre os sexos

RÓTULOS DE LINHA	Média de QVA-R: ESTUDO
MASCULINO	3,023
FEMININO	3,472
Total Geral	3,393

Fonte: Dados da pesquisa.

Noronha *et al.* (2009) realizaram um estudo que teve como objetivo analisar relações entre interesses profissionais e vivências acadêmicas de estudantes universitários nos primeiros e últimos semestres de dois cursos de Administração e Direito utilizando o QVA-r. Na avaliação das dimensões do QVA-r com o gênero, perceberam também que as mulheres obtiveram médias significativamente maiores na dimensão estudo, indicando que as participantes do sexo feminino tendem a ser mais organizadas nas tarefas relativas ao estudo.

Schleich (2006) também observou algumas diferenças importantes quanto ao gênero utilizando o QVA-r. Constatou-se que as estudantes do sexo feminino apresentavam níveis maiores na dimensão estudo. Afirmando assim, que as mulheres dessa amostra se concebiam mais capazes em questões relacionadas ao estudo, gestão do tempo e estratégias de aprendizagem.

Ao comparar a média geral obtida com o QVA-r, observou-se que mulheres foram superiores aos homens. A partir dessa constatação, pode-se afirmar que mulheres têm maior facilidade de adaptação à vida acadêmica que os homens.

Tabela 5 – QVA-r média global distribuída entre os sexos

SEXO	Média de QVA-R
MASCULINO	3,339
FEMININO	3,481
Total Geral	3,457

Fonte: Dados da pesquisa.

Costa e Leal (2006) realizaram uma pesquisa na qual foi constatado que as mulheres têm maior capacidade de suporte social e emoção, presumindo que isso se deve graças a aspectos relacionados à capacidade de socialização, sendo que desde a infância têm maior estímulo para buscar ajuda para resolver problemas e manutenção das relações familiares por ter maior facilidade, por questões culturais, para perceber e expressar as emoções. Estes fatores podem influenciar positivamente na adaptação acadêmica das mulheres.

Já Silva e Santos (2004) identificaram que a performance das mulheres nas atividades acadêmicas é melhor do que a dos homens, o que também favorece para a adaptação ao ambiente acadêmico, somando-se aos fatores supracitados.

Com base nos resultados obtidos através da aplicação do IDATE, quanto ao sexo, concluiu-se que, quando comparados, mulheres apresentam escores mais altos de ansiedade traço-estado.

Tabela 6 – IDATE-T – Distribuição entre os sexos

IDATE-T	SEXO		Total
	MASCULINO	FEMININO	
LEVE	21,05%	15,56%	16,51%
MODERADA	36,84%	44,44%	43,12%
GRAVE	42,11%	40,00%	40,37%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 7 – IDATE-E – Distribuição entre os sexos

SEXO

IDATE-E	MASCULINO	FEMININO	Total
LEVE	15,79%	8,89%	10,09%
MODERADA	42,11%	37,78%	38,53%
GRAVE	42,11%	53,33%	51,38%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Andrade et al. (2001) apontam como justificativa para esse dado, o fato de estarmos inseridos em uma sociedade em que a mulher enfrenta maiores conflitos que os homens, por precisarem ultrapassar mais obstáculos que eles para adentrar em uma carreira que lhe proporcione independência social e financeira, e, por isso, podem apresentar maiores níveis de ansiedade em condições de pressão psicológica.

Sanches et al. (2012) através de um estudo de revisão sistemática, apresentou dados de uma pesquisa realizada com universitários na Turquia, que obteve como resultados que as mulheres apresentam maior predominância de ansiedade, o que levanta questões ainda mal compreendidas sobre a influência hormonal e os seus impactos na vida da mulher.

Bassols et al. (2014) realizaram uma pesquisa com 232 estudantes de medicina e verificou-se também que estudantes do sexo feminino eram mais propensas a apresentarem níveis de ansiedade maiores que os homens.

Ao comparar os dados obtidos entre ingressantes e concluintes com a ansiedade traço-estado, identificou-se que graduandos apresentam uma maior predominância de ansiedade moderada a grave.

Tabela 8 – IDATE-T: distribuição entre os períodos

IDATE-T	PERÍODO		Total
	CONCLUDENTE	INICIANTE	
LEVE	9,68%	19,23%	16,51%
MODERADA	45,16%	42,31%	43,12%
GRAVE	45,16%	38,46%	40,37%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 9 – IDATE-E: distribuição entre os períodos

IDATE-E	PERÍODO		Total
	CONCLUDENTE	INICIANTE	
GRAVE	41,94%	55,13%	51,38%
LEVE	9,68%	10,26%	10,09%
MODERADA	48,39%	34,62%	38,53%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

De Carvalho et al. (2015) realizaram uma pesquisa com universitários, cujo objetivo era analisar os níveis de ansiedade em ingressantes e concluintes. Os resultados obtidos com a pesquisa apontaram que os graduandos vivenciam níveis mais altos de ansiedade quando comparados aos ingressantes. Os autores entendem que o resultado encontrado se deve ao fato dos concluintes da área da saúde lidarem diretamente com estímulos estressores, durante a graduação, que propiciam o aumento da ansiedade. Considera-se também que os graduandos, por estarem na iminência de entrar no mercado de trabalho, enfrentar novas dificuldades e lidar com a vulnerabilidade do desemprego, experienciem situações que sejam consideradas ameaçadoras aumentando assim seu nível de ansiedade.

Em contrapartida, Bassols et al. (2014) realizaram uma pesquisa com 232 estudantes de medicina que obteve como resultado que os alunos ingressantes apresentavam mais sintomas de ansiedade do que os alunos do último ano. Outro dado encontrado nessa mesma pesquisa é de que os alunos concluintes, apesar de menos ansiosos, usavam mais medicação que os alunos ingressantes. Uma das possíveis explicações para esse fato é de que o uso de medicação interfere como um fator mediador entre o ano da escola e presença de sintomas de ansiedade.

No cruzamento de dados entre alunos que trabalham e a ansiedade traço-estado, observou-se que alunos que não trabalham apresentavam maiores índices de ansiedade grave quando comparados ao grupo dos que exercem.

Tabela 10 – IDATE-T – Relação conforme exercício de trabalho remunerado

TRABALHO REMUNERADO

IDATE-T			Total
	NÃO	SIM	Geral
LEVE	15,58%	26,09%	18,00%
MODERADA	42,86%	34,78%	41,00%
GRAVE	41,56%	39,13%	41,00%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 11 – IDATE-E – Relação conforme exercício de trabalho remunerado

TRABALHO REMUNERADO			
IDATE-E			Total
	NÃO	SIM	Geral
GRAVE	53,25%	39,13%	50,00%
LEVE	10,39%	13,04%	11,00%
MODERADA	36,36%	47,83%	39,00%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

O trabalho pode tanto afetar a saúde, desenvolvendo doenças, quanto auxiliar na promoção desta, de modo que esse fato pode ser uma possível explicação para a divergência de resultados verificados nas pesquisas. (MARQUES et al., 2006). Quando o trabalho coincide com as expectativas do indivíduo, isso ajuda no desenvolvimento do bem-estar físico, mental e social (GILBERT; CURY, 2009). O trabalho fornece autonomia e liberdade para o indivíduo, proporciona que este realize atividades importantes para sociedade e seus interesses individuais, funcionando como uma fonte de novas relações interpessoais e ferramenta para a construção identidade do indivíduo. Além disso, a atividade remunerada torna o sujeito capaz de saciar suas necessidades básicas e organizar sua rotina (MORIM; TONELLI; PLIOPAS, 2007). Essas consequências positivas da atividade remunerada justificam o resultado da pesquisa que indica escores menores de ansiedade grave nos estudantes que trabalham.

Coutinho et al. (2015) realizaram uma pesquisa anterior entre estudantes universitários do curso de Fisioterapia e não identificaram significância estatística

entre trabalho e Ansiedade Traço–Estado, assim como Oliveira, et al. (2017) desenvolveram um estudo com objetivo de avaliar a associação entre Transtorno de Ansiedade (TA) e trabalho entre estudantes de Psicologia utilizando o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Como resultado dessa pesquisa, ele encontrou as respectivas prevalências de: 92,8% e 89,9% entre os alunos que não trabalhavam e os que trabalhavam, respectivamente. Por considerar pequena a diferença entre os valores encontrados, considerou-se inconclusiva a relação de associações entre ansiedade estado e ansiedade traço com trabalho.

Esse motivo pode ser explicado pelo fato de que, ainda que as atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico pelos alunos que não trabalham não sejam consideradas trabalho, essas atividades podem ser apresentadas como pré-profissionais, pois estão inseridas numa estrutura organizacional que implica em obrigações, em que o aluno precisa estudar, frequentar aulas práticas, estágios e avaliações, e, também, pela exposição ao ambiente acadêmico que muitas vezes se apresenta como gerador de conflitos e de estresse. (TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2012).

Em relação à correlação entre o QVA-r e o IDATE, observou-se que bons resultados no QVA-r não implicaram em menores níveis de ansiedade, assim como resultados abaixo da média não acarretaram maior frequência de ansiedade moderada e grave.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou importantes elementos sobre Vivências Acadêmicas e Ansiedade em acadêmicos de Psicologia, de uma Instituição Particular de Aracaju/SE. Ressalta-se que não foram identificadas relações entre estes elementos, mas, quando analisados separadamente e com elementos sociodemográficos, foram constatados diversos pontos de debate.

Analisar o contexto acadêmico e social dos estudantes de Psicologia mostra-se relevante para uma atuação efetiva, do ponto de vista institucional, prezando pelo bem-estar do acadêmico e sua continuidade nos estudos.

Entre as limitações deste estudo pode-se apontar o próprio delineamento da pesquisa, que pelo fato de ser um estudo transversal impede de assegurar relações de causalidade entre as variáveis estudadas. Este fato mostra a necessidade de

estudos longitudinais e que façam a associação entre variáveis sociodemográficas com o momento do curso, turno de estudo e com o estilo de vida.

Por fim, considera-se relevante que novos estudos, em outras Instituições de Ensino Superior de Aracaju/SE, sejam realizados para que os dados sejam confrontados com estes. Considera-se importante a repetição frequente desse estudo para ratificar a fidedignidade dos dados já obtidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruno Rocha; TEIXEIRA, Maria Odília. **Bem-estar e adaptabilidade de carreira na adaptação ao ensino superior**. Rev. bras. orientac. prof. v. 19, n. 1, p. 19-30, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 mai 2019.

ALMEIDA, Leandro S.; FERREIRA, Joaquim Armando G.; SOARES, Ana Paula. **Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r)**. Revista Portuguesa de Pedagogia, v. 3, p. 181-207, 1999. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12080>>. Acesso em 21 mai 2019.

_____. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA e QVA-r)**. Centro de Estudos em Educação e Psicologia, 2003. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12104/1/QVA%2BQVA-r,%202003.pdf>>. Acesso em 20 mai 2019.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. **Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários**. Psico, v. 47, n. 4, p. 288-297, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-53712016000400005&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em 21 mai 2019.

ANDRADE, L. et al. **Psychometric properties of the Portuguese version of the State-Trait Anxiety Inventory applied to college students: factor analysis and relation to the Beck Depression Inventory**. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, v. 34, n. 3, p. 367-374, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-879X2001000300011&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 26 mai 2019.

BASSOLS, Ana M. et al. **First- and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms?**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 36, n. 3, p. 233-240, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462014000300233&script=sci_arttext>. Acesso em 10 mai 2019.

BIAGGIO, Angela M. Brasil; NATALÍCIO, Luiz; SPIELBERGER, Charles Donald. **Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de**

Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 31-44, mar. 1977. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/17827/16571>>. Acesso em 15 mai 2019.

CABRERA, C.C.; SPONHOLZ, A.. **Ansiedade e insônia.** In: BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CAPES. **Mulheres permanecem como maioria na pós-graduação brasileira.** Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8787-mulheres-permanecem-como-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>>. Acesso em 26 mai 2019.

CARVALHO, Eliane Alicrim de et al. **Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior.** CiêncCuid Saúde, v. 14, n. 3, p. 1290-8, 2015. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/23594/15278>>. Acesso em 11 mai 2019.

CLAUDINO, João; CORDEIRO, Raul. **Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem.** O caso particular dos alunos da Escola Superior de Saúde de Portalegre. Millenium, p. 197-210, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/413>>. Acesso em 05 mai 2019.

COSTA, EtãSobal; LEAL, Isabel Pereira. **Estratégias de coping em estudantes do Ensino Superior.** Análise Psicológica, v. 24, n. 2, p. 189-199, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82312006000200006&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em 11 mai 2019.

COUTINHO, W. L. M.; et al. **Relação entre trabalho e Transtorno de Ansiedade entre estudantes de graduação em fisioterapia.** In: IV Encontro de Iniciação Científica IFNMG – Campus Pirapora, 2015, Pirapora (MG). Anais IV Encontro de Iniciação Científica IFNMG – Campus Pirapora. Pirapora (MG): IFNMG, 2015.

CFP. **A Psicologia Brasileira Apresentada em Números.** Disponível em: <<http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>>. Acesso em 24 mai 2019.

CUNHA, Leila Chaves; MARQUES, Leandro; BIAVATTI, Vania Tanira. **Adaptação ao ambiente do ensino superior: percepção dos alunos do curso de ciências contábeis.** Revista Mineira de Contabilidade, v. 18, n. 1, p. 26-37, 2017. Disponível em: <<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=366>>. Acesso em 20 mai 2019.

DA SILVA, Maria José Moraes; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. **A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários.** Psicologia em estudo, v. 9, n. 3, p. 459-467, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v9n3/v9n3a13.pdf>>. Acesso em 10 mai 2019.

DE ASSIS, Aisllan Diego; DE OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro. **Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira.** Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, v. 2, n. 4-5, p. 163-182, 2010.

Disponível em:

<<http://stat.necat.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/11113>>. Acesso em 21 mai 2019.

DE CARVALHO, Eliane Alicrim et al. **Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 14, n. 3, p. 1290-1298, 2015. Disponível em:

<<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/23594/15278>>. Acesso em 11 mai 2019.

DE OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos.** Psico, v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5633340>>. Acesso em 06 mai 2019.

DE OLIVEIRA MAIER, Suellen Rodrigues; DE MATTOS, Magda. **O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes.** Saúde (Santa Maria), v. 42, n. 1, p. 179-185, 2016. Disponível em:

<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revistasaude/article/view/20477>>. Acesso em 30 abr 2019.

DEHGHAN-NAYERI, Nahid; ADIB-HAJBAGHERY, Mohsen. Effects of progressive relaxation on anxiety and quality of life in female students: a non-randomized controlled trial. Complementary Therapies in Medicine, v. 19, n. 4, p. 194-200, 2011. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0965229911000823>>. Acesso 10 mai 2019.

DOS ANJOS, Diego Roberto Lima; AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 22, n. 1, p. 105-123, 2016. Disponível em:

<<http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/151770>>. Acesso em 21 mai 2019.

FERREIRA, Camomila Lira et al. **Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 973-981, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232009000300033&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em 30 abr 2019.

FERREIRA, Elisabete Sofia Dias et al. **Ansiedade aos exames em estudantes universitários: relação com stresse acadêmico, estratégias de coping e satisfação acadêmica.** Lisboa, 2014. Dissertação de Mestrado.

FONTANA, Rosane Teresinha; BRIGO, Lariane. **Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 128-133, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a17>>. Acesso em 21 mai 2019.

GIBERT, Maria Agnes Pérez et al. **Saúde mental e trabalho: um estudo fenomenológico com psicólogos organizacionais.** Boletim de Psicologia, v. 59, p. 45-60, 2009. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/175>>. Acesso em 11 abr 2019.

GRANADO, José Inácio F. et al. **Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil.** Psicologia e Educação, v. 4, n. 2, p. 31-41, 2005. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12089>>. Acesso em 25 mai 2019.

MARAFANTI, Ísis et al. **Influência de sintomas ansiosos no desempenho acadêmico de formandos de medicina.** Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 58, n. 1, p. 18-23, 2018. Disponível em: <<http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/215>>. Acesso em 16 mai 2019.

MARQUES, Miriam KE et al. **O perfil do acadêmico de enfermagem da Univap-São José dos Campos/SP que trabalha na área da saúde.** Anais do 10º Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. 6º Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, p. 19-20, 2006. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/03/INIC0000353_OK.pdf>. Acesso em 02 mai 2019.

MORIN, Estelle; TONELLI, Maria José; PLIOPAS, Ana Luisa Vieira. **O trabalho e seus sentidos.** Psicologia & sociedade, v. 19, n. 1, p. 47-56, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3093/309326396008.pdf>>. Acesso em 17 mai 2019.

NORONHA, Ana Paula Porto et al. **Estudo correlacional entre interesses profissionais e vivências acadêmicas no ensino superior.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 13, n. 1, p. 143-154, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n1/v13n1a16>>. Acesso em 29 abr 2019.

OLIVEIRA, Katya Luciane de et al. **Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos.** Psicologia em Estudo, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v11n2/v11n2a13.pdf>>. Acesso 06 mai 2019.

OLIVEIRA, Giuliana Ferreira et al. **Existe relação entre transtorno de ansiedade e trabalho entre estudantes de psicologia?** Revista Laborativa, v. 6, n. 1 esp, p. 27-42, 2017. Disponível em: <<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1488>>. Acesso em 15 mai 2019.

OSSE, Cleuser Maria Campos; DA COSTA, Ilenolzídio. **Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília.** Estudos de

Psicologia, v. 28, n. 1, p. 115-122, 2011. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/3953/395335655012.pdf>>. Acesso em 29 abr 2019.

PEREIRA, Adelino; CARDOSO, Francisco. **Ideação suicida na população universitária: Uma revisão da literatura.** Revista E-Psi, 16-34, 2015. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Francisco_Cardoso3/publication/277719585_Id eacao_Suicida_na_Populacao_Universitaria_Uma_Revisao_de_Literatura/links/5571 eea408ae7536374c60a3.pdf>. Acesso em 29 abr 2019.

SANCHES, Simone H. Bianchi et al. **Associação entre ansiedade e hipermobilidade articular: uma revisão sistemática.** Official Journal of the Brazilian Psychiatric Association, v. 34, p. 1, 2012. Disponível em:
<http://ww.w.scielo.br/pdf/rbp/v34s1/pt_v34s1a05.pdf>. Acesso em 06 mai 2019.

SEMEDO, Maria dos Anjos Lopes. **Emoções mistas: integração social e acadêmica dos alunos provenientes dos PALOP.** 2010. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/1304>>. Acesso em 06 mai 2019.

SCHLEICH, Ana Lucia Righi. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes.** 2006. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/handle/123456789/1130>>. Acesso em 07 mai 2019.

SILVA, Victor; DE OLIVEIRA CARDOSO, Paula Thaís Sousa; DOS SANTOS, Ana Caroline Melo. **Sono e ansiedade no contexto do estudante de enfermagem: relação entre preferência circadiana, índice de estado ansioso e desempenho acadêmico.** In: Congresso Nacional de Enfermagem-CONENF. 2019. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/conenf/article/view/9391>>. Acesso em 21 abr 2019.

SOARES, Adriana Benevides et al. **O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior.** Psico-usf, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/29263>>. Acesso em 20 abr 2019.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski et al. **Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 33, n. 2, p. 132-138, 2012. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/19562>>. Acesso em 27 abr 2019.

VIEGAS, Carla Maria et al. Ansiedade nos estudantes do ensino superior. Um estudo com estudantes do 4º ano do curso de licenciatura em enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. Millenium, p. 223-242, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/305>>. Acesso em 10 mai 2019.

ANEXO A – PROTOCOLO DE SUBMISSÃO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE TIRADENTES

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

— DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ansiedade em Universitários dos Cursos de Psicologia, Enfermagem e Medicina: Um Comparativo Entre os Primeiro e Último Anos do Curso.
Pesquisador Responsável: Cleberson Franclin Tavares Costa
Área Temática:
Versão: 1
CAAE:
Submetido em: 27/02/2019
Instituição Proponente: Universidade Tiradentes - UNIT
Situação da Versão do Projeto: Pendência Documental Emitida pelo CEP
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIAS ACADÊMICAS – REDUZIDO (QVA-r)

APÊNDICE B - Questionário de Vivências Acadêmicas – reduzido (QVA-r)

Leandro S. Almeida; Joaquim Armando Ferreira & Ana Paula Soares

(Adaptação de: Acácia A. Angeli dos Santos & José Inácio Fernandes Granado)

Nome: _____ data: ____/____/____

Sexo M F Idade _____ Curso: _____ Instituição: _____

Série/periodo/ano: _____ Turno _____

Pretende continuar o curso atual? () sim () não

Além de estudar, você exerce alguma atividade remunerada? () sim () não

Se exerce, esta atividade ocupa: () apenas um período do dia () é em tempo integral () períodos alternados ou sem horário fixo

Instruções para o preenchimento

Por meio deste questionário pretende-se conhecer suas opiniões e sentimentos em relação a diversas situações e vivências acadêmicas. Algumas delas têm a ver com situações dentro da sua Universidade/Faculdade, outras, com acontecimentos fora dela. Todas procuram abranger as suas experiências cotidianas, enquanto estudante do Ensino Superior. Assegurando a confidencialidade das respostas, solicitamos que preencha o questionário de acordo com sua trajetória e o atual momento acadêmico. Agradeceremos a total honestidade nas suas respostas. Ao longo do questionário, responda da seguinte maneira: de acordo com sua opinião ou sentimento, marque com um círculo, numa escala de até 5 pontos, aquela que achar mais adequada. Por favor, não deixe nenhuma questão sem responder. Antes de começar, certifique-se que compreendeu o que pretendemos e a forma de responder. Não existe um tempo limite para o preenchimento, entretanto, procure não dedicar muito tempo para responder. Favor iniciar o preenchimento

ATENÇÃO:

Para cada questão escolha entre estas opções:

- 1 - Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- 2 - Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- 3 - Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- 4 - Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- 5 - Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

1	Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
2	Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
3	Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
4	Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
5	Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

1. Faço amigos com facilidade na minha Universidade/Faculdade.....1 2 3 4 5
2. Acredito que posso concretizar meus valores na profissão que escolhi.....1 2 3 4 5
3. Mesmo que pudesse não mudaria de Universidade/Faculdade.....1 2 3 4 5
4. Costumo ter variações de humor.1 2 3 4 5
5. Olhando para trás, consigo identificar as razões que me levaram a escolher este curso.....1 2 3 4 5
6. Nos estudos não estou conseguindo acompanhar o ritmo dos meus colegas de turma.....1 2 3 4 5
7. Escolhi bem o curso que frequento1 2 3 4 5
8. Tenho boas qualidades para a área profissional que escolhi.....1 2 3 4 5
9. Sinto-me triste ou abatido(a).....1 2 3 4 5
10. Administro bem meu tempo1 2 3 4 5
11. Ultimamente me sinto desorientado(a) e confuso(a).....1 2 3 4 5
12. Gosto da Universidade/Faculdade em que estudo.....1 2 3 4 5
13. Há situações em que sinto que estou perdendo o controle1 2 3 4 5
14. Sinto-me envolvido com o meu curso.....1 2 3 4 5
15. Conheço bem os serviços oferecidos pela minha Universidade/Faculdade.....1 2 3 4 5
16. Gostaria de concluir o meu curso na instituição que agora frequento1 2 3 4 5
17. Nos últimos tempos me tornei mais pessimista.....1 2 3 4 5
18. Meus colegas têm sido importantes para meu crescimento pessoal1 2 3 4 5
19. Minha trajetória universitária corresponde às minhas expectativas vocacionais.....1 2 3 4 5
20. Sinto cansaço e sonolência durante o dia1 2 3 4 5
21. Acredito que o meu curso me possibilitará a realização profissional.....1 2 3 4 5
22. Acredito possuir bons amigos na universidade.....1 2 3 4 5
23. Sinto-me em forma e com um bom ritmo de trabalho.....1 2 3 4 5

24. Tenho desenvolvido amizades satisfatórias com os meus colegas de curso.....1 2 3 4 5
25. Tenho momentos de angústia.....1 2 3 4 5
26. Tenho dificuldades em achar um(a) colega que me ajude num problema pessoal.....1 2 3 4 5
27. Não consigo concentrar-me numa tarefa durante muito tempo.....1 2 3 4 5

1	Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
2	Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
3	Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
4	Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
5	Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

28. Faço um planeamento diário das coisas que tenho para fazer.....1 2 3 4 5
29. Tenho boas relações de amizade com colegas de ambos os sexos.....1 2 3 4 5
30. Consigo ter o trabalho escolar sempre em dia.....1 2 3 4 5
31. Quando conheço novos colegas não sinto dificuldades em iniciar uma conversa.....1 2 3 4 5
32. Escolhi o curso que me parece mais de acordo com as minhas aptidões e capacidades1 2 3 4 5
33. Sou visto como uma pessoa amigável e simpática.....1 2 3 4 5
34. Penso em muitas coisas que me deixam triste.....1 2 3 4 5
35. Procuro conviver com os meus colegas fora dos horários das aulas.....1 2 3 4 5
36. Sei estabelecer prioridades no que diz respeito à organização do meu tempo.....1 2 3 4 5
37. Tomo a iniciativa de convidar os meus amigos para sair1 2 3 4 5
38. Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis, duradouras e independentes.....1 2 3 4 5
39. Faço boas anotações das aulas.....1 2 3 4 5
40. Sinto-me fisicamente debilitado(a)1 2 3 4 5
41. A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse.....1 2 3 4 5

1	Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.	
2	Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.	
3	Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.	
4	Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.	
5	Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.	

42. Consigo ser eficaz na minha preparação para as provas.....1 2 3 4 5
43. A biblioteca da minha Universidade é completa.....1 2 3 4 5
44. Procuo sistematizar/organizar a informação dada nas aulas.....1 2 3 4 5
45. Simpatizo com a cidade onde se situa a minha Universidade/Faculdade.....1 2 3 4 5
46. Tenho dificuldades para tomar decisões.....1 2 3 4 5
47. Sinto-me desiludido(a) com meu curso1 2 3 4 5
48. Tenho capacidade para estudar.....1 2 3 4 5
49. Meus gostos pessoais foram decisivos na escolha do meu curso.....1 2 3 4 5
50. Tenho me sentido ansioso (a).....1 2 3 4 5
51. Estou no curso que sempre sonhei.....1 2 3 4 5
52. Sou pontual na chegada às aulas.....1 2 3 4 5
53. A minha Universidade/Faculdade tem boa infra-estrutura.....1 2 3 4 5
54. Não consigo fazer amizade com meus colegas.....1 2 3 4 5
55. Mesmo que pudesse não mudaria de curso.....1 2 3 4 5

ANEXO C – INVENTÁRIO DE ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO (IDATE)

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

IDATE
(PARTES I e II)

Nome: _____
Idade: _____ a _____ m Data do nascimento: ____/____/____
Naturalidade _____ Estado civil _____ Sexo _____
Nível de instrução _____
Profissão _____
Ocupação atual _____

INSTRUÇÕES

Nas páginas seguintes há dois Questionários para você responder. Trata-se de algumas afirmações que têm sido usadas para descrever sentimentos pessoais.

Não há respostas certas ou erradas.

Leia com toda atenção cada uma das perguntas da Parte I e assinale com um círculo um dos números (1, 2, 3 ou 4), à direita de cada pergunta, de acordo com a instrução do alto da página.

NÃO VIRE A PÁGINA ANTES DE RECEBER ORDEM.

TRABALHE RÁPIDO, PORÉM SEM PRECIPITAÇÕES.

PARTE I – IDATE ESTADO

Leia cada pergunta e faça um círculo ao redor do número à direita da afirmação que melhor indicar como você se sente agora, neste momento.

Não gaste muito tempo numa única afirmação, mas tente dar uma resposta que mais se aproxime de como você se sente neste momento.

	AVALIAÇÃO			
	Muitíssimo-----4	Um pouco-----2		
	Bastante-----3	Absolutamente não---1		
1- Sinto-me calmo.....	1	2	3	4
2- Sinto-me seguro.....	1	2	3	4
3- Estou tenso.....	1	2	3	4
4- Estou arrependido.....	1	2	3	4
5- Sinto-me à vontade.....	1	2	3	4
6- Sinto-me perturbado.....	1	2	3	4
7- Estou preocupado com possíveis infortúnios.....	1	2	3	4
8- Sinto-me descansado.....	1	2	3	4
9- Sinto-me ansioso.....	1	2	3	4
10- Sinto-me "em casa".....	1	2	3	4
11- Sinto-me confiante.....	1	2	3	4
12- Sinto-me nervoso.....	1	2	3	4
13- Estou agitado.....	1	2	3	4
14- Sinto-me uma pilha de nervos.....	1	2	3	4
15- Estou descontraído.....	1	2	3	4
16- Sinto-me satisfeito.....	1	2	3	4
17- Estou preocupado.....	1	2	3	4
18- Sinto-me confuso.....	1	2	3	4
19- Sinto-me alegre.....	1	2	3	4
20- Sinto-me bem.....	1	2	3	4

* Os itens demarcados em vermelhos são as perguntas de caráter positivo do IDATE-estado.

PARTE II – IDATE TRAÇO

Lêa cada pergunta e faça um círculo em redor do número à direita que melhor indicar como você geralmente se sente.

Não gaste muito tempo numa única afirmação, mas tente dar a resposta que mais se aproximar de como você se sente geralmente.

	AVALIAÇÃO			
	Quase sempre-----4	Às vezes-----2		
	Frequentemente-----3	Quase nunca-----1		
1. Sinto-me bem.....	1	2	3	4
2. Canso-me facilmente.....	1	2	3	4
3. Tenho vontade de chorar	1	2	3	4
4. Gostaria de poder ser tão feliz quanto os outros parecem ser.....	1	2	3	4
5. Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões rapidamente.....	1	2	3	4
6. Sinto-me descansado.....	1	2	3	4
7. Sou calmo, ponderado e senhor de mim mesmo.....	1	2	3	4
8. Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não as consigo resolver.....	1	2	3	4
9. Preocupo-me demais com as coisas sem importância	1	2	3	4
10. Sou feliz.....	1	2	3	4
11. Deixo-me afetar muito pelas coisas.....	1	2	3	4
12. Não tenho muita confiança em mim mesmo.....	1	2	3	4
13. Sinto-me seguro.....	1	2	3	4
14. Evito ter que enfrentar crises ou problemas.....	1	2	3	4
15. Sinto-me deprimido.....	1	2	3	4
16. Estou satisfeito.....	1	2	3	4
17. Idéias sem importância me entram na cabeça e ficam me preocupando.....	1	2	3	4
18. Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça.....	1	2	3	4
19. Sou uma pessoa estável	1	2	3	4
20. Fico tenso e perturbado quando penso em meus problemas do momento.....	1	2	3	4

* Os itens marcados em vermelhos são as perguntas de caráter positivo do IDATE-traço.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ autorizo a Universidade Tiradentes, por intermédio das alunas Erica Patrícia Lima Resende e Sarah Oliveira Dória, devidamente assistidas por seu orientador Cleberson Franclín Tavares Costa a desenvolver a pesquisa abaixo descrita:

1-Título da pesquisa: Ansiedade e Vivências Acadêmicas em Estudantes de Psicologia.

2-Objetivos Primários e secundários: Investigar os níveis de ansiedade em alunos ingressantes e concluintes do curso de Psicologia da Universidade Tiradentes; comparar os níveis de ansiedade entre os alunos ingressantes e concluintes. Perceber o impacto das vivências acadêmicas nas estatísticas de ansiedade dos estudantes.

3-Descrição de procedimentos: Para a coleta de informações será utilizado o Questionário de Vivências Acadêmicas, versão reduzida (QVA-r) e o Inventário de ansiedade traço estado (IDATE). O Questionário de Vivências Acadêmicas, na sua versão original – QVA (Almeida, Soares; Ferreira, 2002), é um instrumento de autorrelato constituído por 170 itens de formato Likert, distribuído por 17 subescalas que procuram avaliar dimensões pessoais, relacionais e institucionais da adaptação dos estudantes ao contexto universitário. O Inventário de Ansiedade Traço – Estado (IDATE), (Spielberg et al, 1970), traduzido e validado por (Biaggio e Natalício, 1979) é uma escala de autorrelato que depende da reflexão consciente do sujeito no processo da avaliação do seu estado de ansiedade, assim como de características de sua personalidade. Amostra será composta por estudantes de psicologia, enfermagem e medicina ingressantes e concluintes. Para isso, solicitamos a sua participação na presente pesquisa.

4-Justificativa para a realização da pesquisa: O curso de Psicologia foi escolhido por ser ligado a cuidado direto de pessoas adoecidas, levando os estudantes ao aprendizado de como executar suas ações profissionais sempre da melhor forma possível. A importância de analisarmos esse curso vem do fato de que muitas vezes o ato de cuidar de si, enquanto futuros cuidadores, acaba sendo negligenciado. De modo que possa servir de ferramenta impulsionante para futuros projetos que visem identificar as causas da ansiedade no ambiente de ensino superior, caso de fato exista essa relação.

5-Desconfortos e riscos esperados: O presente estudo pode apresentar desconfortos referente a sensação de externalização de elementos intrínsecos, como a ansiedade e relato de vivências acadêmicas. Fui devidamente informado dos riscos acima descritos e de qualquer risco não descrito, não previsível, porém que possa ocorrer em decorrência da pesquisa será de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

6-Benefícios esperados: Através da identificação de ocorrência de eventos ansiogênicos, há possibilidade de mapear e desenvolver ações de prevenção e reparo, promovendo o bem-estar dos estudantes.

7-Informações: Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8-Retirada do consentimento: O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

9-Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

10-Confabilidade: Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

11-Quanto à indenização: Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista indenização, caso se faça necessário.

12-Os participantes receberão uma via deste Termo assinada por todos os envolvidos (participantes e pesquisadores).

13-Dados do Pesquisador Responsável: Cleberson Franclin Tavares Costa, email costacleberson90@gmail.com.

ATENÇÃO:A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes.

CEP/Unit - DPE

Av. Murilo Dantas, 300 bloco F – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE.

Telefone: (79) 32182206 – e-mail: cep@unit.br.

Aracaju, _____ de _____ de 201__.

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL